

Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências

Nursing Entrepreneurship: sharing experiences

Emprendimiento Empresarial en Enfermería: compartiendo experiencias

Samara Macedo Cordeiro¹, Vinicius Gomes Barros², Talita Pavarini Borges de Souza³, Kellen Aparecida Faria Candido⁴, Estefânia Santos Gonçalves Felix Garcia⁵

Como citar: Cordeiro SM, Barros VG, Souza TPB, Candido KAF, Garcia ESGF. Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências. REVISA. 2021; 10(Esp.2): 788-96. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nEsp2.p788a796>

REVISA

1. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4972-3790>

2. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo, São Paulo, Brasil
<http://orcid.org/0000-0003-1954-1387>

3. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-0914-118X>

4. Salto na Gestão - Treinamento Profissional e Gerencial. Pedralva, Minas Gerais, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1630-4095>

5. Centro Universitário do Sul de Minas. Varginha, Minas Gerais, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-8191-8547>

Recebido: 16/07/2021
Aprovado: 28/09/2021

RESUMO

Objetivo: descrever experiências de enfermeiros empreendedores empresariais. **Método:** Trata-se de um relato de múltiplas experiências de enfermeiros com empreendimentos em diferentes regiões do Brasil. As narrativas das experiências foram descritas pelos autores em julho de 2021. **Resultados:** As experiências relatam que para o desenvolvimento de seus empreendimentos foram necessárias ações como: planejamento, dedicação, investimento em educação, preocupação permanente com as práticas baseadas em evidências científicas, conhecimento de legislação e elaboração de plano de negócios. Também foi descrito que é igualmente importante coragem de arriscar, autoconfiança, não ter medo de falhar, buscar informações, estabelecer parcerias com pessoas que são autoridades no assunto que se deseja empreender. **Considerações finais:** Empreender na enfermagem é buscar a transformação pessoal, profissional e da categoria, em busca de uma profissão mais forte, com mais visibilidade social em um processo em que essa transformação repercute em crescimento pessoal, valorização profissional e reconhecimento do trabalho.

Descritores: Empreendedorismo; Enfermagem; Pesquisa em Administração de Enfermagem; Enfermeiras Administradoras; Papel do Profissional de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to describe the experiences of entrepreneurial nurse practitioners. **Method:** This goal was met by listening to the different experiences lived by nurses with companies are mainly located in different regions of Brazil. The description provided by them was assessed and processed in July, 2021. **Results:** Some critical factors to the development of their business were identified herein, which include planning actions, dedication, investment in education, permanent seeking of practices based on scientific evidence, knowledge of legislation and development of a business plan. The participants also described that it is equally important to take risks, to have self-confidence, not to be afraid of failing, to seek information, to establish partnerships with people who are very knowledgeable in the subject that one wishes to undertake. **Final considerations:** becoming an entrepreneurial nurse demands a constant search for personal, professional and class transformation, as well as the pursuit of a stronger and socially visible nursing profession, in a process where this transformation has an impact on personal growth, professional valorization and work recognition.

Descriptors: Entrepreneurship; Nursing; Nursing Administration Research; Nurse Administrators; Nurse's Role.

RESUMEN

Objetivo: describir las experiencias de enfermeros emprendedores de negocios. **Método:** Este es un relato de múltiples experiencias de enfermeros con emprendimientos en diferentes regiones de Brasil. Las narrativas de las experiencias fueron descritas por los autores en julio de 2021. **Resultados:** Las experiencias relatan que para el desarrollo de sus emprendimientos fueron necesarias acciones con planificación, dedicación, inversión en educación, preocupación permanente por prácticas basadas en evidencia científica, conocimiento de legislación y desarrollo de planes de negocios. También se describió que es igualmente importante correr el riesgo, tener confianza en sí mismo, no tener miedo a fallar, buscar información, establecer alianzas con personas que son autoridades en el tema que se desea emprender. **Consideraciones finales:** Empreender en enfermería es buscar la transformación personal, profesional y de categoría, en busca de una profesión más fuerte, con más visibilidad social, en un proceso donde esta transformación repercute en el crecimiento personal, la valorización profesional y reconocimiento laboral.

Descriptores: Emprendimiento; Enfermería; Investigación en Administración de Enfermería; Enfermeras Administradoras; Rol de la Enfermera.

Introdução

Empreender é se dispor a idealizar e coordenar projetos, serviços, negócios.¹ Significa identificar uma “dor/necessidade” do cliente e pensar em uma solução para tal. É administrar e assumir riscos. A operacionalização do empreendedorismo é realizada por meio da identificação de oportunidades e da concretização do processo de transformação entre possibilidades e atividades potencialmente lucrativas.²

O empreendedorismo é um dos principais fatores que promove o desenvolvimento econômico e social de um país.² Com a pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), o Brasil enfrenta uma grave crise econômica e iniciativas inovadoras e empreendedoras podem representar uma forma de enfrentamento dos reflexos causados pela pandemia na economia.

O olhar holístico da enfermagem com a atuação assistencial e gerencial, possibilita protagonizar espaços e mercados com soluções voltadas para melhoria da qualidade de vida de indivíduos, família e comunidade. Desta forma, possibilita a criação de soluções inovadoras para a saúde direcionando a ação empreendedora. O empreendedorismo na enfermagem contribui para a consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários.¹

Na literatura científica é possível identificar três tipos de empreendedorismo na Enfermagem: empreendedorismo social, empresarial e intraempreendedorismo. Entende-se por empreendedorismo social um mecanismo de mobilização e transformação da sociedade. No Brasil, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF) contribuiu para que os enfermeiros tivessem a sua atuação e inserção no campo comunitário e social ampliadas, obtendo maior visibilidade a partir de um cenário com maiores oportunidades de atuação profissional.³

O intraempreendedorismo na enfermagem refere-se à ação de enfermeiros com espírito inovador que, mesmo não possuindo seu próprio negócio, empreendem nas organizações que atuam, sejam elas públicas ou privadas, mesmo não tendo a pretensão de valoração dos seus projetos e produtos.⁴

O empreendedorismo empresarial, tema do qual se trata esse artigo, trata-se de empreendimentos em que enfermeiros constroem e gerenciam negócios e trabalham de forma autônoma. Pode-se apontar diversas modalidades para essas atividades, podendo ser específicas da enfermagem ou não, como empresas para cuidados de enfermagem no domicílio, consultorias de atendimento à saúde materno infantil, clínicas de estomaterapia, dentre outras.⁵

Características apontadas como típicas desse perfil de enfermeiros são: responsabilidade, compromisso pessoal e profissional, boa autoestima, perseverança e determinação para alcançar o sucesso necessário para a empresa. Nesse sentido, o enfermeiro empreendedor deve possuir capacidade holística, ou seja, ter visão do todo, independentemente das condições sociais, políticas ou econômicas.¹

Nos Estados Unidos e no Canadá, a consultoria realizada por enfermeiros de práticas avançadas está bastante difundida, principalmente em zonas rurais. Nesse contexto de atuação, a autonomia destes profissionais é maior se comparado a outros cenários, e por vezes esses enfermeiros atuam em locais onde os médicos, muitas vezes, encontram obstáculos para atuar.⁶

No Brasil, a consulta de enfermagem é regulamentada pela lei do exercício profissional nº 7.498/86⁷ e a esta consulta é uma atividade privativa do enfermeiro. Já a abertura e funcionamento de clínicas e consultórios de enfermagem estão regulamentadas pelas resoluções 568/2018⁸ e 606/2019⁹ que inclui anexos contendo modelos de requerimento de cadastro de consultório e de clínicas de enfermagem, além do modelo de registro destes, nos conselhos regionais de enfermagem.

Apesar da relevância do empreendedorismo na enfermagem, esse tema ainda é pouco discutido na literatura científica. Iniciativas que descrevem os caminhos percorridos por enfermeiros empreendedores empresariais são escassos, nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo descrever experiências de enfermeiros empreendedores empresariais.

Método

Trata-se de um relato de múltiplas experiências de empreendedorismo na enfermagem, com descrição narrativa dos autores. Estes empreendimentos têm sede nos estados de São Paulo e Minas Gerais, mas desenvolvem atividades que atendem públicos de diferentes regiões do Brasil.

As narrativas das experiências foram descritas em julho de 2021, mas se refere ao período do início do empreendimento até o referido mês descrição. As experiências descritas são respectivamente: Consultoria do Sono e do Desenvolvimento Infantil; Consultoria Materno-Infantil; Empresa de Treinamento e Gerenciamento Profissional; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); VGB Consultoria em Pesquisa. Essas experiências se tratam de empreendimentos individuais realizadas por enfermeiras e enfermeiros no âmbito de sua atuação.

Para o desenvolvimento das narrativas foi sugerida a seguinte questão norteadora: Como foi o processo de desenvolvimento do seu empreendimento? Os autores tiveram liberdade de narrar tais experiências, que posteriormente foram revisadas pelos outros autores na perspectiva de dar conformidade na apresentação. Para isso, foi realizada a leitura e releitura de todo o conteúdo descrito.

Considerando que se trata de um relato de múltiplas experiências, e que estas são dos próprios autores do artigo, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Assim, os próprios autores ao escrever suas experiências empreendedoras deram o consentimento para publicação deste manuscrito.

Resultados e discussão

Consultoria do sono e do desenvolvimento infantil

Doutora em Ciências da Saúde, docente da disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e especialista em Pediatria e Neonatologia, atua há 10 anos na atenção a crianças e suas famílias nos mais diversos cenários de cuidado. Durante o período de atuação enquanto enfermeira e professora, foi possível evidenciar a necessidade que famílias possuem em aprender a cuidar do sono e o desenvolvimento infantil.

O sono da criança é um dos principais desafios para os familiares no primeiro ano de vida e, na prática, essa realidade é clara. Os pais necessitam de atenção para gerenciar e promover um sono infantil de qualidade. Diante da identificação dessa necessidade e frente a vivência no campo clínico, associado ao estudo constante na temática de desenvolvimento infantil, observou-se uma lacuna de atuação do enfermeiro. Frente a uma possibilidade de empreendimento, a busca pelo aperfeiçoamento na área foi necessária, além da elaboração dos produtos/serviços a serem oferecidos, como também um plano de negócios e definição do público-alvo. Após essa primeira etapa, iniciou-se os atendimentos via consultoria online e presencial às famílias.

A prestação desse serviço inclui uma consulta de enfermagem com os pais e cuidadores, que tem como objetivo compreender as dificuldades e desafios no cuidado ao sono e ao desenvolvimento da criança e identificar as necessidades de cuidado. Após a consulta, a enfermeira encaminha um plano de cuidado integral e oferece suporte via e-mail, telefone e WhatsApp. Durante esse período são ajustados o ambiente de sono da criança, os hábitos e as rotinas.

O público-alvo são famílias de crianças de 0 a 5 anos, além de gestantes que podem contratar o serviço de consultoria preventiva.

Com o desenvolvimento da consultoria houve a necessidade de ampliar a oferta de produtos e serviços como: cursos preparatórios para os cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno, curso para ensino da massagem Shantala, além de curso de primeiros socorros para prevenção e atendimento em acidentes próprios da infância. Com a demanda em expansão, busca-se ofertar outros produtos como: cursos para famílias e profissionais da saúde sobre como cuidar do sono e o desenvolvimento infantil.

Os desafios iniciais foram inúmeros: necessidade de compreender sobre como administrar um negócio, estratégias de marketing, legislações e gerenciamento das demais atividades como docente universitária. Entretanto, o planejamento e a organização são essenciais em um empreendedor, somados a uma busca contínua pelo aperfeiçoamento e fundamentação da prática, em evidências científicas.

Consultoria Materno Infantil

Enfermeira Obstetra, com atuação na saúde materno infantil há 10 anos, sempre fui encantada com a área assistencial e acadêmica da obstetrícia desde a graduação. Ao finalizar o bacharelado, atuei em uma maternidade do Sul de Minas Gerais, fiz especialização em Enfermagem Obstétrica no Estado de São Paulo e o mestrado na área materno infantil. Com foco na área de Enfermagem Obstétrica, realizei o doutorado pela Universidade de São Paulo, possibilitando atuar em Instituição de Ensino Superior.

Ao término do doutorado em 2019, a busca pelo empreendedorismo tornou-se mais evidente. O início da jornada iniciou-se com atendimento à mulher no período puerperal com ênfase no aleitamento materno, sendo essa a ideia inicial. Aos primeiros atendimentos, avaliou-se a necessidade de ampliar os serviços, proporcionando o desenvolvimento dos cursos de casal grávido, preparação para o parto, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido. Os atendimentos têm flexibilidade para ocorrer, seja presencial no consultório, no domicílio ou online.

Com o advento da pandemia do Coronavírus, outro nicho que se tornou evidente foi o acompanhamento de parto em domicílio, que culminou no desenvolvimento de dois produtos: o primeiro se trata de quatro consultas de pré-natal, evolução do trabalho de parto com encaminhamentos e acompanhamento à maternidade para o processo de parturição e consultoria em aleitamento materno. O segundo produto refere-se à prestação de serviço em Parto Domiciliar Planejado.

O planejamento e execução das ideias exige coragem, disposição e paciência, pois os primeiros frutos não veem tão rapidamente. O trabalho é árduo, não é uma jornada fácil, é necessário dedicação e muito trabalho. No entanto, compreender e atuar na área que se gosta, propicia metade do êxito, para que oportunidades sejam conquistadas.

Empresa Salto na Gestão

Graduada em Enfermagem há 10 anos e exercendo atividade profissional há sete, percorri todos os setores dentro da saúde pública até chegar à área de gestão, a qual exerço atualmente. Sempre existiu em mim um desconforto gerado pela ideia de que serviços públicos de saúde eram reconhecidos como ambientes de baixa resolutividade e pouco envolvimento dos servidores, o que me motivou a estudar alternativas para contribuir com a mudança deste cenário.

Ao presenciar inúmeras reuniões com gestores da área da saúde pública, identifiquei que as queixas relatadas por eles eram muito semelhantes e ficou evidente que, ao assumirem cargos que não exigiam formação técnica em saúde, muitos viam-se totalmente despreparados para lidar com os desafios que a função por si só exigia. Baseada nesta lacuna e somada a experiência vivenciada na profissão, identifiquei a oportunidade de abrir uma empresa que reunia conhecimento necessário para lidar com os principais problemas vivenciados nos serviços públicos de saúde.

Foi realizada uma análise de mercado e verificada a ausência de prestadores de serviços voltados para este público na região do Sul de Minas, impulsionando a criação da empresa “Salto na Gestão - Treinamento Gerencial e Profissional”, tendo como público-alvo as secretarias municipais de saúde. Com um significado polissêmico, a palavra “salto” foi utilizada tanto para passar a ideia de “avanço/melhoria”, como também para fazer referência à presença feminina em posições de liderança.

Com a oferta dos treinamentos, foi identificada outra lacuna que veio de encontro aos serviços que a empresa já oferecia e que também eram deficientes no setor público, levando à implementação da oferta de insumos voltados ao trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate às Endemias, refletindo na expansão da categoria jurídica da empresa.

Os desafios iniciais foram inúmeros, especialmente em relação a insegurança de se posicionar como empreendedora enquanto enfermeira. Aprender sobre todos os aspectos do empreendedorismo foi extremamente desafiador e cansativo, especialmente porque nesta fase inicial do empreendedorismo, muitos enfermeiros assumem jornadas múltiplas de trabalho por não se desvincularem do emprego formal até que haja a consolidação da empresa no mercado.

Sem sombra de dúvidas o empreendedorismo empresarial na enfermagem é algo extremamente desafiador. Primeiramente pela ausência de estímulos deste tipo de conhecimento durante a graduação, depois pela ausência de referências profissionais que sirvam de inspiração para iniciação desta prática na profissão e, por fim, pelo fato da ação socialmente construída pela profissão ser direcionada quase que exclusivamente ao conceito de missão e amor.

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

Antes de cursar a graduação, a utilização das PICS já ocorria há 2 anos como massoterapeuta. Ao iniciar os estudos na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) a utilização destas práticas continuou com a participação no Grupo de Estudo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da EEUSP. Pertencer a este grupo possibilitou discussões científicas acerca deste tema, conhecimento sobre as legislações, capacitação em várias PICS e clareza da atuação do enfermeiro nesta área.

O contato com enfermeiras atuantes com diversas PICS, em diversos modelos de negócios, foi decisivo não apenas para a atuação profissional, mas para a decisão de fazer pesquisas de altos níveis de evidência, como os ensaios clínicos randomizados (ECR). Houve realização do mestrado com foco em dor e doutorado com foco em estresse com avaliação hormonal e dor, ambos com massagem em ECR pela USP.

A utilização das Práticas Integrativas pelo enfermeiro é apoiada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS, aprovada pela Portaria 971/2006¹⁰, com ampliação das práticas nesta política pelas Portarias 849/2017¹¹ e 702/2018¹², e respaldada Resolução Cofen nº 581 de 2018.¹³

As PICS possibilitam diversos modelos de negócios como: consultórios, atendimentos em clínicas, consultorias, atendimentos domiciliares e oferecimento de cursos. Com o término do doutorado, os atendimentos puderam ser ampliados com atendimentos particulares em domicílio e em clínica especializada em síndromes genéticas com três práticas: auriculoterapia, massagem, incluindo Shantala, e aromaterapia em pacientes com Síndrome de Down, Autismo, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e outros, assim como para pais e demais interessados. Desta forma realizando consulta de enfermagem com intervenção em práticas integrativas, sendo um diferencial de mercado o olhar holístico deste profissional.

Os desafios nesta área referem-se principalmente ao desconhecimento desta área de atuação dos enfermeiros, por não estar na grade curricular, como disciplina regular. Grande parte ocorre por disciplina optativa, somadas ao desconhecimento de questões legais sobre a atuação de cada PICS junto ao Conselho Regional de Enfermagem e Conselho Federal de Enfermagem e principalmente na atenção secundária e terciária, por limitações de atuação impostas pela gerência. A abertura maior de atuação ocorre nos atendimentos particulares, associados a serviços como assistência ao parto e atenção primária à saúde.

Apesar da ausência da temática de empreendedorismo na graduação, o contato com enfermeiras empresárias no grupo de pesquisas foi decisivo,

estimulante e inspirador para desenvolver interesse e estratégias de atuação nesta área.

VGB Consultoria em Pesquisa

Com a experiência no desenvolvimento de pesquisa científica desde o primeiro ano da graduação em 2009 até o doutorado em andamento na Escola de Enfermagem da USP, docência na disciplina de metodologia da pesquisa em diferentes cursos de graduação e pós-graduação e participação no desenvolvimento de vários projetos de pesquisa e extensão e em diversos eventos científicos, foi possível evidenciar a necessidade que os estudantes e trabalhadores da enfermagem têm em relação a diversos aspectos que envolvem a pesquisa científica.

Sanna¹⁴ descreve que no processo de trabalho de enfermagem estão envolvidas as atividades de Assistir, Administrar, Ensinar, Participar Politicamente e Pesquisar. A autora¹⁴ descreve em seu manuscrito que o processo de trabalho “Pesquisar” tem como objetivo “o saber já disponível em Enfermagem e as lacunas existentes nesse saber, sobre o qual ele atua com a finalidade de descobrir novas e melhores formas de assistir, administrar, ensinar e pesquisar em enfermagem”. Diante desta atividade, inerente à prática profissional dos trabalhadores de enfermagem e as dificuldades com a temática, constantemente relatadas nos espaços que ocupo, vi a necessidade de auxiliar estas pessoas no desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa científica de forma direta e indireta.

As atividades desenvolvidas pela VGB Consultoria em Pesquisa são: Consultoria em metodologia científica; planejamento e preparação de carreira profissional acadêmica; formatação de teses, dissertações, monografias, artigos e trabalhos acadêmicos; revisão e busca de referências bibliográficas; desenvolvimento e atualização de memorial e Currículo Lattes; coleta e preenchimento de banco de dados; e organização de eventos científicos. O público-alvo são estudantes e trabalhadores de enfermagem que necessitam de alguma dessas atividades desenvolvidas pela empresa.

Os desafios iniciais estavam relacionados a falta de experiência com alguns métodos científicos e desenvolvimento de algumas atividades. Para suprir esse principal desafio a solução encontrada foi fazer cursos e formações específicas para formação nas temáticas que tinham necessidade.

Para o desenvolvimento deste tipo de empreendimento é necessário constante formação e atualização, visto que a pesquisa é dinâmica e tem constante transformação e surgimento de novos recursos teóricos-filosóficos, tecnológicos e materiais. A sugestão para quem está pensando em empreender nessa área é, além de estudar muito, buscar um curso de pós-graduação *stricto sensu*, visto que a formação em metodologia científica no Brasil ainda se encontra centralizada nas Universidades e nos Programas de Pós-graduação.

Empreender na enfermagem é buscar a transformação pessoal, profissional e da categoria, com o intuito de uma profissão mais forte, com mais visibilidade social, em um processo em que essa transformação repercute em crescimento pessoal e valorização profissional.

Contribuições para a prática

A apresentação destas experiências possibilita o estímulo e o direcionamento para profissionais que almejam iniciar projetos de empreendedorismo empresarial na enfermagem.

Considerações finais

O empreendedorismo na enfermagem tem ganhado visibilidade. Foram apresentadas experiências de enfermeiros no âmbito empresarial e seus desafios em diversos setores. O sucesso no empreendedorismo exige planejamento, dedicação, investimento em educação, preocupação permanente com as práticas baseadas em evidências científicas, conhecimento de legislação e elaboração de plano de negócios. É igualmente importante coragem de arriscar, autoconfiança, não ter medo de falhar, buscar informações, estabelecer parcerias com pessoas que são autoridades no assunto que se deseja empreender, manter boas relações, exercitar a humildade para ouvir sugestões daqueles que já percorreram caminho semelhante, desenvolver boas habilidades de comunicação, ser flexível para mudar de rota quantas vezes forem necessárias, se reinventar, ser colaborativo e criativo.

O empreendedorismo é uma oportunidade para o enfermeiro alcançar satisfação, visibilidade, valorização e reconhecimento do trabalho. Utilizar a formação em prol da necessidade de saúde do outro torna a enfermagem única, pois tem-se compreensão das necessidades do ser humano de maneira integral e contextualizada.

Agradecimentos

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev. Bras. Enferm. 2019 Fev;72(Supl 1):289-298. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>
2. Sobrinho RS. Entrepreneurship in nursing of Minas Gerais REME rev. min. enferm. 2013 Out-Dez; 17(4):749-752. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/884>. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20130055>.
3. Backes DS, Backes MS, Erdmann AL, Büscher A. The role of the nurse in the Brazilian Unified Health System: from community health to the family health strategy. Ciênc Saúde Coletiva. 2012;17(1):223-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000100024>
4. Dawes D. How nurses can use social enterprise to improve services in health care. Nurs Times. 2009;105(1):22-5. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19330985>
5. Chagas SC, Milagres PN, Silva MCR, Cavalcante RB, Oliveira PP, Santos RC. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. Rev enferm UERJ. 2018;26:e31469. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.31469>
6. Sharp DB, Monsivais D. Decreasing barriers for nurse practitioner social entrepreneurship. J Am Assoc Nurse Pract. 2014;26(10):562-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/2327-6924.12126>

7. Brasil. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. de 1986. Seção 1, p. 9273. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7498.htm
8. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 568/2018, de 09 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a regulamentação do funcionamento dos Consultórios e Clínicas de Enfermagem. Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, 09 fev. de 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html
9. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 606/2019, de 05 de abril de 2019. Dispõe sobre os modelos de documentos de padronização de requerimento de cadastro e de registro no âmbito dos Conselhos Regionais de Enfermagem. Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, 05 abr. de 2019. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-606-2019_70088.html
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 971/06, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, 03 mai. de 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 849/17, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Ministério da Saúde, Brasília, 27 mar. de 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html
12. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 702/18, de 21 março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Ministério da Saúde, Brasília, 21 mar. de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html
13. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 581/2018, de 11 de julho de 2018. Dispõe sobre a atualização e aprovação da lista de especialidades em enfermagem. Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, 11 jul. de 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html
14. Sanna M. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev. bras. enferm. 2007 Apr;60(2):221-224. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018>.

Autor de Correspondência

Vinicius Gomes Barros
Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 419.
CEP: 05402-000. Cerqueira César. São
Paulo, São Paulo, Brasil.
viniciusvgb@usp.br